

As novas fronteiras da democracia: eu sou tudo, menos o outro¹

Caroline Rodrigues CARLOS²

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR

Resumo

O presente trabalho busca compreender o impacto do algoritmo das redes sociais na percepção do “outro” em ambientes democráticos, para isso, usa como metodologia a revisão bibliográfica de conceitos e obras que se debrucem a explicar os processos de construção de narrativas e consolidação da democracia. Somado a isso, é feita a articulação desses conceitos com bibliografias que tratam sobre o ambiente informacional contemporâneo. O objetivo central da pesquisa é compreender como as novas tecnologias, como as plataformas digitais, os algoritmos e a inteligência artificial, reconfiguram as dinâmicas características do ambiente democrático. A pesquisa conclui que a formação de tribos digitais deslocou a fronteira democrática do Sistema Internacional para o ambiente doméstico.

Palavras-chave: Algoritmos; Democracia; Bolhas Virtuais; Narrativas; Plataformas Digitais

Corpo do trabalho

A discussão aqui apresentada tem base uma primeira exploração teórica acerca do tema, e se pretende, em passos futuros, abordar de forma mais específica o impacto das novas fronteiras internas da democracia no comportamento de grupos sociais quanto a confiança nas instituições democráticas. No presente estado da pesquisa, foram trabalhados autores pós-estruturalistas que discorrem sob a perspectiva da linguagem e sua relação com o narrador. Esses autores foram articulados a obras e conceitos sobre comunicação digital, com foco nas transformações da esfera pública de debate e na fragmentação da realidade.

A pesquisa considera o discurso como uma prática política com intencionalidade opaca (Saphiro, 1989), onde as narrativas devem ser associadas a uma responsabilidade ética quanto as intencionalidades do narrador (Moulin, 2016). Essa

¹ Trabalho apresentado Online no Grupo de Pesquisa Comunicação digital, tecnologias, dados e IA atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Bacharel em Relações Internacionais e Integração pela Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA, cursando Mestrado no curso de pós-graduação em Relações Internacionais- PPGRl pela Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA, Bolsista pelo Programa de Bolsa Institucional da UNILA (PROBIU) E-mail: cahrodriguesc@gmail.com

responsabilidade ética é construída não apenas pela percepção do que é certo, mas também pela percepção e reconhecimento do “outro” como um validador (Zehfuss, 2009; Han 2022). Em outras palavras, a construção de narrativas é um processo que depende do sistema de crenças do narrador, mas que, entretanto, também depende da individualidade dos interlocutores. O resultado dessa dinâmica é a sobreposição de significados dentro de uma única imagem e narrativa, no ambiente digital, essa sobreposição se manifesta como uma fragmentação da realidade e desarticulação do espaço de diálogo público, essencial para a manutenção da democracia.

As fronteiras dos Estados foram por muito tempo os divisores entre o “eu” e o “outro”, pois delimitaram a existência de pequenas unidades autônomas onde existe um “nós” universalista que se denomina como democrático e um “Eu” autônomo que busca sobreviver ao sistema anárquico (Walker, 1993). Entretanto, com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e a popularização das Redes Sociais, foi observada uma nova forma de construir fronteiras. Os limites do Eu começaram a ser definidos pelos Filtros dos algoritmos, criando bolhas de convívio marcados por uma realidade fragmentada (Pariser, 2012; Cesarino 2022), no qual cada tribo virtual acredita que sua percepção da realidade é única, enquanto rejeita a experiência do outro.

Nesse contexto, a prática discursiva perde seu fator de racionalidade e dialogo entre sujeitos de diferentes crenças e se limita a uma validação entre integrantes de uma mesma bolha virtual. Os filtros bolha das Redes sociais, ao desarticularem os espaços de comunicação e diálogo, geram ambientes de validação narrativa sem a presença do “outro” em uma perspectiva auto-doutrinadora. Nessa estrutura, a percepção ética da realidade é impossibilitada, e as narrativas são construídas sem que suas intencionalidades sejam transparentes. Não só isso, como as dinâmicas das redes sociais colocam o outro como uma ameaça à continuidade do fragmento de realidade associada a tribo social formada, aumentando tensões políticas que enfraquecem as instituições democráticas e reconfiguram os processos de articulação e comunicação política.

Essa dinâmica interfere profundamente nos processo políticos no ambiente doméstico dos países. Segundo Cesarino (2022) uma consequência desse contexto é o surgimento do “Corpo Digital do rei”, uma dinâmica na qual um político articula seu comportamento tendo foco o disparo de recortes de suas falas em diferentes bolhas

sociais, propositalmente esvaziando suas falas de contexto. Outro caso a ser levado em consideração é o escândalo do Cambridge Analytics, no qual dados coletados irregularmente por uma empresa privada foram usados para acentuar a radicalização de eleitores nos Estados Unidos em 2016 e aprofundar a polarização política em favor do então candidato Donald Trump, usando como método o direcionamento de conteúdo personalizado via redes sociais. (Fornasier, 2020).

Como conclusão, o artigo discute como as fronteiras entre o eu e o outro, antes marcadas pelo conflito entre o Estado democrático contra o Sistema Internacional anárquico e perigoso, se deslocaram para as tribos virtuais. Esse deslocamento gera um processo de fragmentação da realidade e negação da antes defendida universalidade do ser democrático, criando novas fronteiras internas ao Estado que se relacionam não apenas ao território físico, mas com existências e modos de vida conflitantes. Somado a isso, a construção de narrativas internas as bolhas virtuais são marcadas pela falsa percepção de neutralidade do algoritmo, que, na verdade, esconde arquiteturas de ideologias e comunicação política.

O trabalho define como passos futuros a ampliação metodológica para uma análise empírica, que permita a demonstração da relação aqui apresentada em processos reais. De forma preliminar, se pretende fazer uma análise qualitativa comparada de postagens jornalísticas sobre debates presidenciais, mapeando como diferentes grupos sociais reagem aos posicionamento de um candidatos, principalmente em falas marcadas por desinformação.

Referências

BARTELSON, Jens. Sovereignty before and after the linguistic turn. In: ADLER-NISSEN, Rebecca; GAMMELTOFT-HANSEN, Thomas (org.). **Sovereignty games: instrumentalizing state sovereignty in Europe and beyond**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso: verdade e política na era digital**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

FORNASIER, Mateus de Oliveira; BECK, Cesar. Cambridge Analytica: escândalo, legado e possíveis futuros para a democracia. **Revista Direito em Debate**, [S. l.], v. 29, n. 53, p. 182–195, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/10033>>. Acesso em: 6 mar. 2025.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

MOULIN, Carolina. Narrative. In: NÍ MHURCHÚ, Aoileann; SHINDO, Reiko (ed.). **Critical Imaginations in International Relations**. New York: Routledge, 2016. p. 136–152.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SHAPIRO, Michael. Textualizing global politics. In: DER DERIAN, James; SHAPIRO, Michael (org.). **International/intertextual relations: postmodern readings of world politics**. New York: Lexington Books, 1989. p. 11–22.

WALKER, R. B. J. **Inside/outside: International Relations as Political Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. Cap. 7.

ZEHFUSS, Maya. Constructivism and identity: a dangerous liaison. **European Journal of International Relations**, v. 7, n. 3, p. 315–348, 2001. Disponível em: <<https://www.escholar.manchester.ac.uk/uk-ac-man-scw:1b8201>>.

ZEHFUSS, Maya. Poststructuralism. In: HAYDEN, Patrick (org.). **The Ashgate Research Companion to Ethics and International Relations**. Farnham: Ashgate, 2009. p. 97–111.